

## REDES SOCIAIS COMO NOVOS ESPAÇOS PARA EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA - VIVÊNCIAS DO PROJETO “PARASITOLOGIA HOJE”

Danuza Pinheiro Bastos Garcia de Mattos<sup>1</sup>

Daniela Leles<sup>2</sup>

Patricia Riddell Millar<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Segundo Darcy Ribeiro, a popularização da educação é o principal instrumento de transformação social (Ribeiro, 1978).

O eixo central do projeto de extensão “Parasitologia Hoje”, da Universidade Federal Fluminense, está na promoção da educação em saúde a partir da divulgação científica de temas da Parasitologia, assumindo o amplo conceito de ecossistema e saúde única, objetivando a prevenção e controle das doenças parasitárias mais comuns na população brasileira.

Uma das ferramentas mais potentes para a prevenção e controle das parasitoses é a divulgação de informações à população. Mídias sociais têm sido empregadas em novas práticas de educação e comunicação, auxiliando na popularização da ciência.

A presença das mídias sociais na vida cotidiana da população é cada vez mais marcante e sua utilização para fins educativos e de divulgação científica tem sido crescente. As redes sociais surgiram da necessidade do ser humano em compartilhar informações e criar laços sociais, norteados por afinidades e interesses entre um determinado grupo. Quando essa interação ocorre no ambiente da internet, as redes sociais digitais atuam como ferramentas de fácil utilização e acesso, com grande abrangência, não se restringindo a determinados locais em um espaço, estando presentes no global e no local ao mesmo tempo.

---

<sup>1</sup> Professora e Pesquisadora do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense - UFF, [danuzamattos@id.uff.br](mailto:danuzamattos@id.uff.br);

<sup>2</sup> Professora e Pesquisadora do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense - UFF, [dleles@id.uff.br](mailto:dleles@id.uff.br);

<sup>3</sup> Professora e Pesquisadora do Departamento de Microbiologia e Parasitologia da Universidade Federal Fluminense - UFF, [patriciariddell@id.uff.br](mailto:patriciariddell@id.uff.br).

## REFERENCIAL TEÓRICO

A expansão da rede de computadores tem facilitado cada vez mais a difusão de informação. O desafio, no entanto, é a avaliação da qualidade das informações que estão sendo disponibilizadas (Fayard, 1999).

Para Giardelli (2012) estamos vivenciando o poder das conexões, da aprendizagem coletiva, do compartilhamento social, assim como da exposição sem precedentes de novas ideias e abordagens. As redes sociais são ambientes virtuais que possibilitam a interação entre diferentes públicos e ampliam a visibilidade, alcance e disseminação de saberes científicos. Estes espaços contam com diversos recursos e instrumentos, representando importantes ferramentas para a divulgação e popularização científica.

É sabido que o uso de recursos imagéticos, proporcionados também pelas plataformas sob formas de ilustrações, imagens, vídeos, entre outros, geram maior interesse e entendimento dos temas abordados (Freitas, 2013). Desse modo, até mesmo mídias impressas se adaptaram e passaram a utilizar também versões digitais de seus conteúdos, disponibilizando-os em diversas plataformas.

A popularização do acesso à internet e às redes sociais permite atualmente um volume de compartilhamento de informações nunca antes alcançado. O emprego dessas ferramentas digitais para a difusão do conhecimento pode ser bastante proveitoso (Castro, 2006; Juliani *et al.*, 2012). As novas tecnologias alteraram as relações sociais, assim como o fluxo da comunicação científica, levando à necessidade de adequação tanto no campo da pesquisa científica objetivando publicação, quanto das ações voltadas para o ensino e a extensão.

Durante a pandemia de Covid-19 a utilização de recursos tecnológicos ganhou papel fundamental na distribuição de informações, tendo em vista que muitas inverdades foram ditas e disseminadas a respeito da doença. Desse modo, a fim de promover comunicação aberta, segura e confiável, diversos órgãos de saúde pública movimentaram ou mesmo criaram perfis nas redes sociais, principalmente no Instagram, como um meio de comunicação confiável com a sociedade. Podemos destacar órgãos como o Ministério da Saúde com o perfil @minsaude, @oficialfiocruz, da Fundação Oswaldo Cruz/Fiocruz, @butantanoficial, do Instituto Butantan, até mesmo órgãos internacionais como @cdcgov, do Centers for Disease Control (CDC), e @who da World Health Organization (WHO).

O objetivo principal do projeto “Parasitologia Hoje” nas redes sociais é promover a popularização científica da Parasitologia utilizando ferramentas de comunicação de modo a ampliar o alcance das informações, democratizando saberes e contribuindo para a promoção da saúde da população.

## **METODOLOGIA**

O projeto “Parasitologia Hoje” foi criado para a divulgação científica da Parasitologia de forma clara, simples e acessível, com estratégias para promover inclusão e acessibilidade por meio das redes sociais.

As atividades têm sido realizadas nos perfis @parasitologiahoje no Instagram e no Facebook, com uma equipe multidisciplinar formada por professoras e estudantes de diversos cursos da Universidade Federal Fluminense. São realizadas reuniões de pauta quinzenais onde definem-se os temas e formatos das publicações.

A cada semana são feitas duas a três postagens, em diversos formatos, como vídeos curtos, imagens isoladas ou cartilhas em carrosséis, abordando diversos temas. Como fontes, são utilizados artigos publicados em periódicos científicos, materiais fornecidos por órgãos governamentais, instituições públicas ou privadas ligadas à saúde e à educação.

Os temas são elaborados com a ferramenta Canva e em alguns casos, para edição e criação de vídeos curtos, a ferramenta CapCut também é empregada. A fim de tornar o conhecimento acessível, todas as postagens possuem descrição conteúdo imagético visível para todos em sua legenda, acompanhada da hashtag #pracegover #pratodosverem. Isso permite que pessoas usuárias da audiodescrição, mas que não empregam leitores de tela, também usufruam do recurso.

Os vídeos publicados em formato de Reels são legendados e possuem descrição do conteúdo gráfico visual na legenda. Para avaliação dos resultados, foi utilizada a ferramenta Meta Business Suite, que organiza e gerencia as contas das redes sociais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto já contribuiu com mais de 330 postagens, tendo no momento 1240 seguidores e alcançando mais de dez mil contas.

No decorrer do projeto, quadros periódicos foram criados para integrar a Parasitologia com outras disciplinas e temas de interesse do cotidiano do público, como: “Cult Parasito”,

que relaciona a Parasitologia a filmes, músicas e outras obras artísticas; “Parasito News”, onde descobertas científicas são trazidas em linguagem clara e simples; “Fofocas Parasitárias”, no qual casos de parasitismos de artistas e celebridades são discutidos, esclarecendo possíveis dúvidas e mitos.

Visando a acessibilidade, utilizamos audiodescrição nas postagens; legendagem em vídeos; modelos ampliados; design com fontes mais legíveis e cores contrastantes. Empregamos também o recurso de texto alternativo disponibilizado pelas redes sociais, mas, em alguns casos, temos mantido a descrição das imagens visível a todos para chamar a atenção para a questão da acessibilidade nas postagens.

No Instagram, a página alcançou em agosto de 2023 cerca de 52.622 contas e obteve 86.977 impressões. As postagens em formato de “Reels” têm gerado o maior alcance, atingindo 49.800 contas, enquanto as publicações em carrossel no *feed* alcançaram 5.042 contas. Complementando o trabalho nas redes sociais, todo o conteúdo das postagens foi transformado em cartilhas digitais, que sofreram edição em nova diagramação, disponível em acesso aberto para download na página do Laboratório de Inovações em Comunicação, Inclusão e Popularização da Parasitologia (LICIPP; <https://licipp.uff.br/>).

Rodrigues e Amorim Neto (2022), assim como nós, obtiveram resultados positivos na utilização do Instagram como ferramenta de divulgação científica, observando também efeitos valiosos nos estudantes participantes do projeto de extensão, com o fortalecimento dos laços de colaboração entre docentes e discentes.

Concordamos com Freitas e Rocha (2022), de que as estratégias de comunicação nas redes sociais devam levar em consideração, além do conteúdo, o tipo de abordagem a ser empregada, principalmente em temas que geram polêmica. Se o objetivo for o de romper barreiras impostas por certos grupos, deve-se optar por uma abordagem com linguagem empática e acolhedora, sem desprezar os valores e princípios destes grupos, buscando a manutenção de diálogos saudáveis.

Assim como Amaral *et al.* (2023), entendemos que a questão da remuneração ainda é um ponto frágil no campo da pesquisa em popularização científica, tendo em vista que ainda são escassos os financiamentos específicos e que grande parte das ações envolvem atividades voluntárias de estudantes e pesquisadores. Frequentemente os trabalhos desenvolvidos neste campo constituem-se em subpartes de outros temas de pesquisa. Deste modo, a falta de fomento específico para estes fins tende a sobrecarregar pesquisadores e contribui para a descontinuidade das ações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Parasitologia Hoje tem contribuído no compartilhamento de informações para os usuários das redes sociais, promovendo o interesse e a confiança na ciência. Em um mundo altamente tecnológico, onde a troca de informações é praticamente instantânea, o número de usuários das redes sociais tem crescido muito rapidamente, tornando estes espaços extremamente relevantes para a comunicação.

**Palavras-chave:** Popularização científica; Divulgação científica, Redes sociais, Educação em saúde, Acessibilidade.

## AGRADECIMENTOS

À PROEX-UFF pelo apoio na forma de bolsa de estudos (Editais Bolsa de extensão PROEX 2021, 2022, 2023). A todos os estudantes que contribuíram direta ou indiretamente com o projeto, em especial, Marcela M. Palmeira, Laura M. Canto, Carolina V. S. Neves, Milena F. R. Siqueira, Gabriele A. Silva, Clara S. Nascimento, Thayane S. Ramos, Déborah B. Cardoso, Mariah M. Silva, Manuella N. Alves, Thais S. Santos, Natália M. S. Moreira, Larissa H. M. Pereira, Juliana B. N. Santos.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, A. *et al.* CULTPOP: estratégias e experiências para a popularização da ciência e da cultura pop. **Comunicação & Educação**, v.28, n.1, p.165-184, 2023.

CASTRO, R.C.F. Impacto da internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Rev. Saúde Pública**, v. 40, p. 57-63, 2006.

FAYARD, P.M. La sorpresa de Copérnico: el conocimiento gira alrededor del público. **Alambique: Didáctica de las ciencias experimentales**, n. 21, p. 9-16, 1999.

FREITAS, A.C.O. **Utilização de recursos visuais e audiovisuais como estratégia no ensino da Biologia**. Monografia (Graduação) –Universidade Estadual do Ceará, Beberibe, 2013. 51p.



FREITAS, T; ROCHA, M. **Divulgação científica nas mídias sociais - estratégias de comunicação para pesquisadores e cientistas iniciantes no Instagram**. 2022. 44p.

Disponível

em:

[chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/703171/1/Manual-Divulga%C3%A7%C3%A3o%20Cient%C3%ADfica%20nas%20M%C3%ADdias%20Sociais\\_Freitas%26Rocha\\_UFRJ\\_2022.pdf](chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/703171/1/Manual-Divulga%C3%A7%C3%A3o%20Cient%C3%ADfica%20nas%20M%C3%ADdias%20Sociais_Freitas%26Rocha_UFRJ_2022.pdf). Acesso em: 20 nov. 2023.

GIARDELLI, G. **Você é o que você compartilha: e-agora: como aproveitar as oportunidades de vida e trabalho na sociedade em rede**. São Paulo: Gente, 2012. 168p.

JULIANI, D.P. *et al.* Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior. **Novas Tecnologias na Educação**, CINTED-UFRGS, v. 10, n. 3, 2012.

RIBEIRO, D. **A Universidade Necessária**. 3ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1978.

RODRIGUES, P.V.; AMORIM NETO, D.P. Divulgação científica por meio do Instagram: uma ação extensionista desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 21, n. 2, p. 151-162, 2022.